

---

# A importância da Terapia Ocupacional na promoção da saúde de idosos para a manutenção da qualidade de vida: uma revisão da literatura

Ana Lara Cristina de CASTRO<sup>1</sup>

Rosângela de Abreu Venancio TAMANINI<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo trata do trabalho desenvolvido em Terapia Ocupacional junto a idosos na atenção primária de saúde. Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos publicados entre 2010 e 2015 nas bases de dados SciELO e LILACS. O material foi organizado e analisado de acordo com o instrumento de coleta desenvolvido por URSI (2005). Foi possível observar que a forma principal de intervenção nas Unidades Básicas de Saúde se refere a grupos educativos, que realizam orientações sobre bons hábitos, interferindo positivamente para melhor qualidade de vida dos usuários. No entanto, os profissionais de Terapia Ocupacional encontram dificuldades no convívio interprofissional devido à ampla visão de saúde e doença, e aos materiais e recursos oferecidos. O terapeuta ocupacional é um profissional fundamental para aumentar a independência e a funcionalidade dos idosos, promovendo ações que possibilitem maior autonomia dentro da comunidade.

**Palavras-chaves:** Terapia Ocupacional. Promoção de Saúde. Envelhecimento. Idosos. Atenção Primária de Saúde.

---

<sup>1</sup> **Ana Laura Cristina de Castro.** Pós-graduanda em Terapia Ocupacional Hospitalar pelo Claretiano – Centro Universitário. Bacharel em Terapia Ocupacional pela mesma instituição. *E-mail:* <analara.castro@hotmail.com>.

<sup>2</sup> **Rosângela de Abreu Venancio Tamanini.** Mestra em Ciências pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FMRP-USP). Especialista em Saúde Mental e em Terapia Ocupacional Hospitalar pela Universidade de São Paulo (USP). Bacharel em Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Docente do Claretiano – Centro Universitário. *E-mail:* <rosangelatamanini@claretiano.edu.br>.

# The importance of Occupational Therapy in the promotion of elderly health for the maintenance of quality of life: a review of the literature

Ana Lara Cristina de CASTRO

Rosângela de Abreu Venancio TAMANINI

**Abstract:** This is a study about the work developed in occupational therapy with the elderly in primary health care. A bibliographic survey of articles published between 2010 and 2015 was carried out in the databases SciELO and Lilacs. The material was organized and analyzed according to the instrument developed by URSI (2005). It was possible to observe that the main form of intervention in the regional health unit refers to educational groups, in which are orientations about good habits, interfering positively in the better quality of life of the users. However, occupational therapy professionals find difficulties in interprofessional living due to the broad vision of health and illness, as well as in relation to the materials and resources offered. In conclusion, the occupational therapist is a fundamental professional to increase the independence and functionality of the elderly, promoting actions that allow greater autonomy within the community.

**Keywords:** Occupational Therapy. Health Promotions. Ageing. Elderly. Primary Health Care.

---

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Conselho Nacional do Idoso, criado em 1994, é considerada idosa a pessoa com mais de sessenta anos. Segundo Teixeira (2002), as pessoas estão vivendo cada vez mais tempo, provocando um aumento da população idosa. Isso acontece devido à melhor qualidade de vida e maior acesso ao sistema de saúde. Os idosos brasileiros envelhecem em condições de heterogeneidade quanto à capacidade funcional, controle de doenças e agravos, acessibilidade aos serviços de saúde, características da rede de apoio social, estilo de vida e condições do contexto psicossocial (DIAS; DUARTE; LEBRÃO, 2010). Para suprir as necessidades de saúde dos idosos, a atenção básica oferece serviços a toda população de forma integral, contínua e resolutiva, sendo o contato preferencial dos usuários com os sistemas de saúde.

A Política Nacional de Atenção Básica (2006, p. 10) esclarece que a Atenção Básica se caracteriza por um “conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde”. Essas ações são desenvolvidas por meio do trabalho de uma equipe que é definida por Ximenes, Francisco e Sampaio (2008) como equipe mínima, sendo composta por um enfermeiro, médico, auxiliar de enfermagem, agentes comunitários de saúde (ACS), contando com a coordenação da Secretaria Municipal da Saúde.

A Terapia Ocupacional se insere nesse contexto, pois, segundo Jardim, Afonso e Pires (2008, p. 169-170):

[...] sua formação interdisciplinar poderá estimular o desenvolvimento de ações que estejam focadas na esfera individual e na coletiva, contribuindo para o reconhecimento das necessidades da comunidade e dos indivíduos que nela residem.

Além disso, fornece respaldo também às famílias e à comunidade. Para Almeida, Spínola e Lancman (2009), as mudanças, sejam de ordem física, emocional ou social, são inerentes ao processo de envelhecimento e afetam habitualmente o equilíbrio das

atividades cotidianas. Elas requerem que o terapeuta ocupacional atue em antecipação ou na vigência dessas mudanças, de forma a auxiliar a pessoa idosa a manter ou a recobrar o equilíbrio de atividades significativas em seu cotidiano. Dessa forma, esse trabalho objetivou reunir algumas estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde na atenção primária ao idoso, bem como mostrar a importância da Terapia Ocupacional na promoção da saúde e os fatores que influenciam na qualidade de vida dessa população.

## 2. METODOLOGIA

Para elaboração desta pesquisa, foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS). Essa busca levou em consideração estudos disponíveis na plataforma até o dia 09 de maio 2016. Os artigos pesquisados deveriam: abordar a atenção primária aos idosos; serem no idioma português; terem sido produzidos no Brasil – devido ao aumento considerável da expectativa de vida e à necessidade de se conhecer o trabalho da Terapia Ocupacional brasileira; terem sido publicados entre os anos de 2010 a 2015; possuírem os descritores “terapia ocupacional”, “promoção de saúde”, “envelhecimento”, “qualidade de vida”, “idosos” e “atenção primária de saúde”.

A busca se iniciou pelo cruzamento dos descritores seguindo ajustes conforme as bases de dados, a fim de aumentar sua sensibilidade e precisão. A seleção foi realizada por meio da leitura prévia dos títulos e resumos. Posteriormente, foi feita uma leitura aprofundada dos textos na íntegra para decidir se seriam inclusos.

Assim, foram selecionados nove artigos que foram avaliados com base no instrumento de coleta desenvolvido e avaliado por URSI (2005), com objetivo de facilitar o agrupamento dos dados semelhantes e a estruturação dos resultados encontrados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para elaboração deste artigo, foram selecionados nove artigos, apresentados no Quadro 1.

**Quadro 1.** Descrição dos artigos selecionados.

	AUTOR	ANO	TÍTULO	LOCAL DE PUBLICAÇÃO
<b>Artigo 1</b>	Paiva, L. F. A. et al.	2013	A Terapia Ocupacional na residência multiprofissional em saúde da família e comunidade	<i>Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos</i>
<b>Artigo 2</b>	Silva, R. A. S.; Menta, S. A.	2014	Abordagem de terapeutas ocupacionais em Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) no estado de Alagoas	<i>Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos</i>
<b>Artigo 3</b>	Pilger, C. et al.	2015	Atividades de promoção à saúde para um grupo de idosos	<i>Revista de Enfermagem Atenção à saúde</i>
<b>Artigo 4</b>	Reis, F. dos.; Vieira, A. C. V. C.	2012	Demandas, construções e desafios vivenciados por terapeutas ocupacionais na atenção primária à saúde	<i>Revista Brasileira de Promoção à Saúde</i>
<b>Artigo 5</b>	G u e d e s, H. M. et al.	2012	O olhar do idoso sobre o atendimento em Unidades Básicas de Saúde de Coronel Fabriciano – MG	<i>Revista Mineira de Enfermagem</i>
<b>Artigo 6</b>	Toldrá, R. C. et al.	2014	Promoção da saúde e da qualidade de vida com idosos por meio de práticas corporais	<i>O mundo da saúde</i>
<b>Artigo 7</b>	Tahan, J.; Carvalho, A. C. D. de.	2010	Reflexões de idosos participantes de grupos de promoção de saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida	<i>Saúde e Sociedade – São Paulo</i>
<b>Artigo 8</b>	Reis, F.; G o m e s, M. L.; Aoki, M.	2012	Terapia Ocupacional na Atenção Primária à Saúde: reflexões sobre as populações atendidas	<i>Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos</i>

---

<b>Artigo 9</b>	Victor, J. F. et al.	2007	Grupo Feliz Idade: cuidado de enfermagem para a promoção da saúde na terceira idade	<i>Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo</i>
-----------------	-------------------------	------	---	---

Após a exploração do material coletado, verificou-se que os 9 artigos enfatizam a importância dos grupos de idosos na atenção primária, sendo essa uma estratégia para a criação de vínculos e formação de uma rede social de apoio ao idoso. Esse tipo de intervenção é apresentado pela literatura como uma forma de facilitar o vínculo entre profissionais de saúde e usuários e, assim, aumentar a adesão aos tratamentos e, por conseguinte, a prevenção de comorbidades e complicações (GARCIA et al., 2005; ESPERIDIÃO, 2005).

Além disso, a criação de vínculos não está apenas relacionada à equipe de saúde, mas também a outros participantes dos grupos, o que favorece a troca de experiências e se torna um fator importante para a participação dos idosos, para a construção de conhecimentos, mudanças de hábitos e aceitação do processo de envelhecimento. Essa questão pode ser observada em cinco artigos dos artigos selecionados (1, 3, 6, 7 e 9). Dessa forma, verifica-se que a prática grupal favorece a abertura de novos canais de comunicação verbal ou não verbal, aumento da rede de relacionamentos e da confiança dos idosos – que se encontram diminuídas devido ao abandono das atividades e à aposentadoria (GARCIA et al., 2005; MASUCHI et al., 2010; TOLDRÁ et al., 2014; PILGER et al., 2015).

Quatro artigos (1, 2, 3 e 5) enfatizam a melhoria dos aspectos físicos e biológicos realizada por meio das estratégias de práticas de caminhada, alongamentos, relaxamento, exercícios para melhora da coordenação motora, práticas recreativas, oficinas de educação em saúde e bons hábitos ensinados nos grupos. Isso sustenta a afirmação de Albuquerque e Stotz (2004) que aponta as ações de promoção de saúde como estimulantes para a prática de atividades físicas, alimentação e hábitos saudáveis, interferindo positivamente nas condições de saúde do sujeito.

---

O artigo 6 relata o método *self-healing* (movimento, respiração, automassagem) como técnica utilizada para alívio dos sintomas de dor, melhora da movimentação e das atividades de autocuidado. Para Toldrá (2005), tal método auxilia o idoso a desenvolver consciência e reorganização corporal, modificando como ele sente e como vive seu próprio corpo.

De acordo com o artigo 9, os grupos também servem como facilitadores para promoção de melhoras e como suporte aos problemas psicológicos e sociais apresentados pelos idosos, visto que utilizam estratégias que permitem a verbalização de sentimentos e de dificuldades encontradas. Segundo Andrade et al. (2012), as atividades realizadas em grupo elevam a autoestima do idoso e contribuem para a implementação das relações psicossociais e para o reequilíbrio emocional.

Outro ponto importante abordado pela estratégia dos grupos diz respeito à percepção dos idosos sobre sua qualidade de vida. Segundo o artigo 7, essa percepção é influenciada diretamente pelas situações relacionadas aos cuidados pessoais, bem-estar, hábitos saudáveis, lazer, amizades e boas condições financeiras, bem como ao desrespeito pelos jovens e família, que pode se dar por abusos financeiros, manutenção da dependência e da dominação, o que impede o seu empoderamento. Dessa forma, constata-se a alegação de Joia, Ruiz e Donalisio (2007) de que a satisfação com a vida está relacionada com alguns domínios estabelecidos pelo próprio sujeito, como saúde, trabalho, condições de moradia, relações sociais e autonomia.

Foram encontrados quatro artigos (1, 2, 4 e 8) que abordam especificamente a temática do trabalho do terapeuta ocupacional na atenção primária de saúde.

Três artigos (2, 4 e 8) apontam que o terapeuta ocupacional atua na prevenção da saúde, por meio de palestras educativas vinculadas aos grupos de diabetes e hipertensão – patologias apresentadas pela maioria –, bem como por visitas domiciliares e promoção da qualidade de vida para os familiares e cuidadores dos pacientes.

Esses artigos também afirmam que a atuação do terapeuta ocupacional pode ser realizada por meio de atendimentos, grupais

ou individuais, que visam aos cuidados ocupacionais, treinos de atividades de vida diária (AVDs) e/ou atividades instrumentais de vida diária (AIVDs), prevenção de quedas, confecção de adaptações, detecção de alterações neuropsicomotoras, aumento da independência e funcionalidade, empoderamento, autoconhecimento e autocuidado, promoção do envelhecimento saudável e de ações que combatam a violência contra o idoso.

O atendimento oferecido pelo terapeuta ocupacional de forma individual é alvo, contudo, de discussão, visto que algumas das diretrizes reguladoras dos programas de atenção básica são interpretadas de forma reducionista e, assim, impõem a prática grupal como forma exclusiva de atendimento, o que pode dificultar a criação de vínculo, a elaboração e a efetivação do plano terapêutico e a melhora das demandas apresentadas pelo idoso (MARTINIANO et al., 2010; BRASIL, 2011).

O artigo 4 cita que o terapeuta ocupacional também pode atuar dentro do programa de Avaliação por Melhoria de Qualidade (AMQ), desenvolvido pelo Ministério da Saúde para avaliação das equipes da Estratégia de Saúde da Família, além de realizar atendimentos às pessoas com problemas motores, sequelas de acidente vascular encefálico (AVE), demência e depressão. Tais estudos corroboram o trabalho implantado pelo Caderno de Diretrizes do NASF (BRASIL, 2010), o qual aponta que a prática dos profissionais do NASF, incluindo o terapeuta ocupacional, visa promover saúde e prevenir agravos, favorecendo inclusão social e autonomia dos sujeitos, ampliando o acesso aos sistemas de saúde.

Em um dos artigos (7), foi possível notar que os grupos realizados por terapeutas ocupacionais na atenção primária de saúde trazem muitos benefícios para os idosos. Entre eles, destacam-se: satisfação com a vida, que é obtida devido aos vínculos afetivos criados com outros usuários e com os profissionais da saúde; trocas de experiências; diminuição do isolamento social; e mudanças de rotina, auxiliando na melhoria da qualidade de vida. Além disso, os autores ressaltam que os grupos possibilitam espaços de acolhimento, escuta e atenção.



---

Um fato interessante apontado pelo levantamento bibliográfico é a dificuldade no relacionamento interprofissional existente entre o terapeuta ocupacional e os outros profissionais da equipe de atenção básica. Essa dificuldade é justificada, nos artigos 4 e 8, pela presença de conflitos e sentimentos de ameaça que os profissionais sentem pela visão ampliada do terapeuta ocupacional, que correlaciona saúde a elementos históricos, ocupacionais, sociais e culturais do cotidiano vivenciados pelo sujeito, e também pela falta de conhecimento do papel do terapeuta dentro da atenção primária. Tal comportamento influencia negativamente a comunicação, a identificação de problemas e a construção de projetos comuns.

Os artigos também relatam a dificuldade no acesso de materiais de consumo utilizados pelos grupos de terapia e no estabelecimento do *setting* terapêutico adequado para atendimentos específicos. Isso está de acordo com o que afirmam Jardim, Afonso e Pires (2008), que, em um estudo, identificaram que a falta de reposição de material e a escassez de profissionais dificultam o cotidiano de trabalho, já que impedem que se atenda toda a comunidade, gerando sensação de desconforto na equipe.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento bibliográfico permitiu demonstrar que o trabalho dos profissionais da saúde na atenção primária junto à população idosa está focado na prática de grupos de intervenção. Estes buscam realizar atividades voltadas aos benefícios para a saúde física, social e mental dos usuários e, de forma mais ampliada, para a melhora da qualidade de vida.

Porém, ao considerar o aumento da população idosa no país, verifica-se a necessidade de novos estudos, principalmente com foco na atuação do terapeuta ocupacional, profissional que pode auxiliar na conquista do princípio de integralidade defendido pela proposta de criação do Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que a produção de conhecimento e publicação nessa área de atuação é pequena, como constatado pelo encontro de apenas quatro trabalhos relacionados à temática em questão.

Portanto, é possível notar que os profissionais de Terapia Ocupacional não escrevem sobre suas ações no contexto de atenção básica de saúde, e isso seria de extrema importância para o esclarecimento sobre a profissão e para o reconhecimento dela.

Por fim, foi possível verificar a importância da atuação do terapeuta ocupacional nas ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, de melhora da independência e funcionalidade dos idosos, e de retorno aos papéis ocupacionais abandonados com o passar dos anos. Esse profissional também atua como interlocutor no campo social ao buscar promover condições que favoreçam a moradia, o relacionamento social e a autonomia do idoso dentro de sua comunidade.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. P. et al. Projeto Conviver: estímulo à convivência entre idosos do Catete, Ouro Preto, MG. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 36, n. 1, supl. 1, p. 81-85, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s1/v36n1s1a11.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

ALBUQUERQUE, P. C.; STOTZ, E. N. A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 8, n. 15, p. 259-74, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v8n15/a06v8n15.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

ALMEIDA, M. H. M.; SPÍNOLA, A. W. P.; LANCMAN, S. Técnica Delphi: validação de um instrumento para uso do terapeuta ocupacional em gerontologia. *Rev. Ter. Ocup. Univ.*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 49-58, jan./abr. 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14056/15874>>. Acesso em: 3 set. 2017.

BRASIL. Lei n. 8.842 de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, Seção 173:1064, jan. 1994. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm)>. Acesso em: 24 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política nacional de atenção básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <[http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/pactos/pactos\\_vol4.pdf](http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/pactos/pactos_vol4.pdf)>. Acesso em: 24 jun. 2017.

---

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n. 27). Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_atencao\\_basica\\_diretrizes\\_nasf.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_diretrizes_nasf.pdf)>. Acesso em: 24 jun. 2017.

DIAS, E. G.; DUARTE, Y. A. O.; LEBRÃO, M. L. Efeitos longitudinais das atividades avançadas de vida diária em idosos: implicações para a reabilitação gerontológica. *O Mundo da Saúde*, São Paulo; v. 34, n. 2, p. 258-267, 2010. Disponível em: <[http://www.fsp.usp.br/sabe/Artigos/2010\\_Eliane%20Golfieri\\_MundoSaude.pdf](http://www.fsp.usp.br/sabe/Artigos/2010_Eliane%20Golfieri_MundoSaude.pdf)>. Acesso em: 24 jun. 2017.

ESPERIDIAO, M.; TRAD, L. A. B. Avaliação de satisfação de usuários. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 303-312, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232005000500031&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000500031&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 5 set. 2017.

FRANCO, T. B.; MERHY, E. E. A produção imaginária da demanda e o processo de trabalho em saúde. In: PINHEIRO, R., MATTOS, R. A. *Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos*. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ/ABRASCO, 2010.

GARCIA, M. A. A. et al. Idosos em cena: falas do adoecer. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 9, n. 18, p. 537-552, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n18/a06v9n18.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

GUEDES, H. M. et al. O olhar do idoso sobre o atendimento em Unidades Básicas de Saúde de Coronel Fabriciano – MG. *REME – Rev. Min. Enferm.*, v. 16, n. 1, p. 75-80, jan./mar. 2012. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/503>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

JARDIM, T. A.; AFONSO, V. C.; PIRES, I. C. A Terapia Ocupacional na Estratégia de Saúde da Família – evidências de um estudo de caso no município de São Paulo. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 19, n. 3, p. 167-175, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14044/15862>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

JOIA, L. C.; RUIZ, T.; DONALISIO, M. R. Condições associadas ao grau de satisfação com a vida entre a população de idosos. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 131-138, fev. 2007. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/is\\_digital/is\\_0107/pdfs/IS27\(1\)028.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0107/pdfs/IS27(1)028.pdf)>. Acesso em: 24 jun. 2017.

MARTINIANO, C. S. et al. O Núcleo de Apoio à Saúde da Família no contexto da organização dos serviços de saúde: elementos para o debate. In: ANAIS DO I CONFERÊNCIA NACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 2010. Disponível

em: <<http://www.cchla.ufrn.br/cnpp/pgs/anais/Arquivos%20GTS%20-%20recebidos%20em%20PDF/O%20N%C3%9ACLEO%20DE%20APOIO%20%C3%80%20SA%C3%9ADE%20DA%20FAM%C3%8DLIA%20NO%20CONTEXTO%20DA%20ORGANIZA%C3%87%C3%83O%20DOS%20SERVI%C3%87OS%20DE%20SA%C3%9ADE%20elementos%20para%20o%20debate.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

MASUCHI, M. H. et al. Intervenção da Terapia Ocupacional com idosos que apresentam queixas de memória da Liga de Saúde do Idoso da Faculdade de Medicina do ABC. *Arq. Bras. Ciên. Saúde*, Santo André, v. 35, n. 2, p. 95-98, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1983-2451/2010/v35n2/a004>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

PAIVA, L. F. A. et al. A Terapia Ocupacional na residência multiprofissional em saúde da família e comunidade. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 21, n. 3, p. 595-600, 2013. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/919/471>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

PILGER, C. et al. Atividades de promoção à saúde para um grupo de idosos: um relato de experiência. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 4, n. 2, p. 93-99, ago./dez. 2015. Disponível em: <<http://saudepublica.bvs.br/pesquisa/resource/pt/bde-27408>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

REIS, F.; VIEIRA, A. C. V. C. Demandas, construções e desafios vivenciados por terapeutas ocupacionais na atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de promoção de saúde*, Fortaleza, v. 26, n. 3, p. 356-364, jul./set. 2013. Acesso em: 24 jun. 2017.

REIS, F.; GOMES, M. L.; AOKI, M. Terapia Ocupacional na atenção primária à saúde: reflexões sobre as populações atendidas. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 20, n. 3, p. 341-350, 2012. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/678/392>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

SILVA, R. A. S.; MENTA, S. A. Abordagem de terapeutas ocupacionais em Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) no estado de Alagoas. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 22, n. 2, p. 243-250, 2014. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/viewFile/604/532>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

TAHAN, J.; CARVALHO, A. C. D. Reflexões de idosos participantes de grupos de promoção de saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida. *Saúde Soc.*, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 878-888, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902010000400014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902010000400014)>. Acesso em: 24 jun. 2017.

---

TEXEIRA, M. B. *Empoderamento de idosos em grupos direcionados à promoção da saúde*. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Departamento de Administração e Planejamento em Saúde, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2002.

TOLDRÁ, R. C. Terapia Ocupacional e o Método *Self-Healing*: criando novas possibilidades de viver o corpo. In: PÁDUA, E. M. M.; MAGALHÃES L. V. (Orgs.). *Casos, memórias e vivências em Terapia Ocupacional*. 2. ed. Campinas (SP): Papyrus; 2005.

TOLDRÁ, R. C. et al. Promoção da saúde e da qualidade de vida com idosos por meio de práticas corporais. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 159-168, 2014. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo\\_saude/promocao\\_saude\\_qualidade\\_vida\\_idosos.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/promocao_saude_qualidade_vida_idosos.pdf)>. Acesso em: 24 jun. 2017.

VICTOR, J. F. et al. Grupo feliz idade: cuidado de enfermagem para a promoção da saúde na terceira idade. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 41, n. 4, p. 724-30, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/recusp/v41n4/25.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

XIMENES, N.; FRANCISCO, R. G.; SAMPAIO, J. J. C. Processo de ascensão ao cargo e as facilidades e dificuldades no gerenciamento do território na Estratégia Saúde da Família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 61, n. 1, p. 36-45, jan./fev. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n1/06.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2017.